

Caros e caras camaradas,

Muito obrigado pela vossa confiança em mim para este empreendimento, que é tão difícil quão desafiante. É um orgulho poder representar-vos, às vossas ideias e propostas para a Póvoa, representar mais uma vez o partido - os valores e princípios do PS -, mas sobretudo representar todos os poveiros que em mim venham a confiar no próximo ano.

Aqui chegamos passados 7 anos do início desta jornada, quando fui eleito pela primeira vez, em janeiro de 2018. Nestes 7 anos desencadeamos juntos este projeto e desde o início tínhamos consciência que era um trajeto de 8 anos e que teriam que ser 8 anos a crescer e a renovar a nossa mensagem, a granjear credibilidade junto dos poveiros e a construir as bases para este último ano, que será absolutamente decisivo.

É importante voltar a referir o que desde logo delineamos, porque a estratégia que vamos seguir nesta campanha eleitoral é dela consequência:

Em primeiro lugar, e ao contrário do que era habitual, sabíamos o quão importante seria não “trocar de treinador no final de cada campeonato”, caso contrário seriam mais 4 anos a lutar por uma credibilidade perdida, a esperar, enquanto outras vozes, fazendo uso da legitimidade de serem eleitos locais, se posicionariam em contraposição à nossa mensagem.

Em segundo lugar, era crucial apostar numa renovação de quadros, ou seja, nas “camadas jovens” e na formação política – o que fizemos lançando candidatos estreantes às freguesias de Argivai, Beiriz, Póvoa, Aver-o-Mar, Aguçadoura, Estela, Laúndos e Rates. Hoje muitos são apostas certas. Ao fazerem um percurso de 3 anos na oposição, ao representarem com

empenho os seus fregueses, têm agora outra capacidade e mais ferramentas para alcançar a vitória. Também na Assembleia Municipal apostamos em gente nova e sempre preparamos em conjunto cada reunião.

Em terceiro lugar, cedo percebemos que a multiplicação de candidaturas no nosso espaço político mais próximo só facilita o trabalho das candidaturas incumbentes, que as tricas interpartidárias só afastam os poveiros independentes (ou seja, que não tenham um compromisso com qualquer partido), e por isso fizemos um trabalho de aproximação às outras oposições que nos permitirá, através de uma nova mensagem e reposicionamento, alargar o âmbito da nossa candidatura a outros eixos político/ideológicos e, se houver condições para isso, firmar alianças que concentrem esforços e tornem a nossa candidatura mais forte e capaz de se apresentar como a alternativa vencedora.

Sabemos que as condições políticas são difíceis, como sempre foi de esperar. Mas não tenham dúvidas: se é uma certeza que estamos muito reforçados, que partimos com bases sólidas para trabalhar e com credibilidade na praça pública, também sabemos que há um descontentamento latente nos poveiros que pode ser catalisador para a nossa vitória:

Os problemas de circulação automóvel e de falta de estacionamento sempre foram a principal queixa dos poveiros, mas este mandato nada de novo se fez na cidade e com o aumento de tráfego são cada vez mais falados. Às filas na rotunda de entrada na cidade o executivo veio responder com um mau projeto, uma má opção, que por teimosia recusa mudar para o que é hoje evidente para todos, a necessidade de reformular a rotunda propriamente dita, que deveria passar pelo seu desnivelamento. Por outro

lado, a grande obra de Aires Pereira, o “Póvoa Arena”, que terá capacidade para 3000 espectadores, agudizará os problemas de circulação naquela zona e no Agro Velho, onde poucos são os edifícios com garagem e as vias não têm dimensão suficiente para tanta carga de trânsito.

A alternativa era, como dissemos, a criação de uma zona verde. Aliás a política imparável de compressão urbanística, de mais e mais betão, vai tornando mais difícil à Póvoa respirar. Em termos de ambiente, neste mandato nada foi feito: nem se cuidou de tornar a cidade mais verde e respirável, nem se fez absolutamente nada no campo das energias alternativas, nem para evitar a entrada de carros no centro da cidade.

Aquela zona é também promessa adiada para o Varzim e para o Desportivo, desde 2009! Em 4 anos de Macedo Vieira e em 12 anos de Aires Pereira, está tudo na mesma, nada se conseguiu resolver. Enquanto os seus equipamentos apodrecem, os clubes mais representativos da cidade vão lutando pela vida.

O mesmo se pode dizer quanto à falta de animação, zonas de restauração e de vida noturna. A fortaleza foi um enorme flop – alguém se lembra do que foi dito na inauguração da fortaleza? – e a velha promessa de fazer do porto de pesca uma zona de bares e de animação há quanto tempo está para sair do papel?

Para solução do nosso problema de falta de habitação, zero ou nada foi feito. Só este mês se aprovou o empréstimo para fazer metade das casas que foram prometidas há 6 anos, em 2018! Tudo indica que só a meio do próximo ano vai arrancar a obra, e será apenas metade do previsto e muito aquém do que é necessário.

O saneamento básico está por completar há décadas! Os balasarenses e os lanutenses são tratados como poveiros de segunda. É completamente inadmissível!

A fábrica de conservas foi adquirida em 2015. 10 anos volvidos e nem sequer projeto existe para aquele espaço, só promessas adiadas uma e outra vez, de 4 em 4 anos.

Na educação, continuam por resolver os acessos à Escola da Giesteira, a requalificação de escolas antigas como é o caso da Escola do Desterro, e que dizer do pavilhão de Rates que está uma vergonha? A educação deveria ser a primeira e não a última prioridade, se pensássemos no futuro do concelho e não apenas em ganhar a próxima eleição.

Aliás, quem está atento sabe que para ganhar eleições é preciso desperdiçar muito dinheiro público. Além de ser causa de opções políticas erradas e de uma política de “vistas curtas”, governar para vencer eleições obriga a criar, manter e gerir uma teia de clientelas políticas que custa muito dinheiro aos poveiros. O caso da contratação de António Caetano, que o Tribunal de Contas participou ao Ministério Público, é só a ponta de um icebergue de situações absolutamente inconcebíveis, mas que vão acontecendo sem que o “Titanic” se afunde.

É por isto e muito mais que há cada vez mais poveiros a desejar uma mudança, que vêm o seu município governado à direita desde 1976 - dos poucos que ainda não teve a necessária alternância democrática – e desejam uma nova visão de futuro, que se venha inaugurar não só com novos protagonistas, mas sobretudo com uma prática muito diferente. E isso só é possível com uma candidatura com a força e liderança do PS.

Cabe-nos por isso provar, muito simplesmente, que merecemos a confiança dos poveiros. É esse o nosso trabalho no próximo ano. É para isso que vos convoco. Confio na vossa inteligência política e entusiasma-me enfrentar este desafio com o vosso espírito de camaradagem e com a vossa energia.

Pela Póvoa de Varzim! Por uma Póvoa vencedora!

Comissão Política Concelhia da
Póvoa de Varzim, 11 de dezembro de 2024